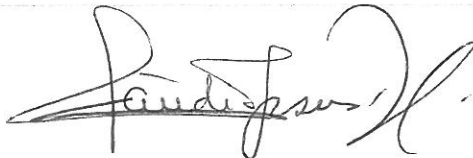
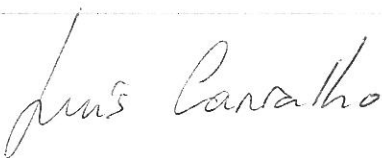


**CONSELHO
MUNICIPAL
DE TURISMO
DE
ARMAMAR**

8ª REUNIÃO

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE ARMAMAR

No décimo nono dia do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, pelas dezoito horas, sob a presidência da vereadora Cláudia Damião, reuniu o Conselho Municipal de Turismo de Armamar, com a presença dos seguintes conselheiros: -----

	ASSINATURA
Presidente da Câmara Municipal de Armamar	
Vereadora com o Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Armamar	
Vereador com a Área de Atuação da Atividade Cinegética	
Técnica Superior na área do Turismo do Município de Armamar	Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira
Representante da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal	
Representante da Associação de Fruticultores do Concelho de Armamar	
Representante do Museu do Douro	

Representante do Museu de Lamego	
Representante dos Operadores Turísticos da Região do Douro	
Representante da Assembleia Municipal de Armamar, eleita pelas forças partidárias	
Representantes dos Empreendimentos Turísticos, Estabelecimentos Hoteleiros e Alojamentos Locais do concelho	Rte Des
Representantes da Restauração do concelho	
Representante dos Artesãos do concelho	Armandine
Representantes das Associações Culturais, Recreativas e Desportivas do concelho	 S.O. Encarna J
Representantes das Empresas Agroalimentares do concelho	
Representantes do Setor Vinícola do concelho	
Representante dos Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho	

--- Local: Sala multiusos do edifício da antiga adega de Armamar. -----

--- Depois de saudar os conselheiros, de agradecer a sua presença e de justificar as ausências do senhor presidente e do senhor vereador responsável pela atividade cinegética, a vereadora Cláudia Damião deu início à reunião, fazendo uma retrospectiva do trabalho desenvolvido nos três mandatos deste órgão. -----

--- **Assunto(s) tratado(s) e/ ou deliberação(ões):** -----

--- **Ponto um: Aprovação da ata da reunião anterior;** -----

--- Por ter sido enviada a ata da reunião anterior por e-mail aos conselheiros e dado um período para alteração ou retificação da mesma, foi dispensada a sua leitura. Contudo, a técnica Sofia Teixeira fez uma súmula do respetivo documento. Posta a votação, a ata foi aprovada por maioria, com a abstenção dos conselheiros Pedro Nascimento e João Carlos Encarnação por ausência. -----

--- **Ponto dois: Dia 27 de setembro | Dia Mundial do Turismo: balanço de época;** -----

--- Cláudia Damião referiu que é habitual realizar-se a reunião ordinária de setembro precisamente no Dia Mundial do Turismo. Este ano alteraram-se os planos porque foram solicitados o espaço e a envolvimento do município na organização e dinamização da Noite Europeia dos investigadores, pela Arma-SCI. Portanto, face a esta situação foi decidido antecipar a reunião e comemorar a efeméride de uma forma diferente através da ciência e do turismo científico. -----

--- A técnica Sofia Teixeira fez um balanço das ações desenvolvidas neste primeiro ano de atividade do Conselho Municipal de Turismo. De seguida, fez também um balanço das atividades desenvolvidas neste novo complexo cultural sediado no edifício da antiga Adegua Cooperativa, e comunicou que o Centro Interpretativo da Mulher Duriense recebeu 5 mil visitantes. Foi um ano de muita ação e de muitas dinâmicas. O Posto de Informação Turística também recebeu bastantes visitantes, registando desde janeiro de 2024 cerca de 1240 pessoas. Estes números começaram a crescer depois de iniciado o trabalho de marketing e comunicação. A técnica passou um vídeo realizado para comemorar o primeiro ano de existência do reabilitado espaço da Adegua, que resume toda a ação e todas as dinâmicas que se foram realizando nos últimos 14 meses. -----

--- No âmbito do balanço de época no setor turístico, Rita Dias, representante dos empreendimentos turísticos e alojamentos locais, referiu que, em relação ao ano passado, as estadias dos estrangeiros foram mais curtas e que não conseguia identificar a razão para tal. Lamentou o facto de as pessoas virem muito para o Porto e gastarem apenas um ou dois dias para conhecer o Douro. Este ano, o turista do Douro foi muito passante. Sofia Teixeira comentou que afinal não estavam a conseguir cumprir um dos objetivos, que é proporcionar

ativos de forma a prolongar a permanência dos turistas. Cláudia Damião referiu que é um fenómeno transversal a Armamar. O mesmo se passa noutros concelhos. Os turistas acabam por se concentrar mais na zona do grande Porto. Rita Dias acrescentou que neste momento há 14 mil camas para 10 mil turistas no Porto. Pedro Nascimento, representante do setor da restauração, referiu ter uma opinião contrária, e disse que a maior parte dos seus clientes pernoitaram cá ou vieram em grupos organizados. Rita Dias colocou a questão: O que é que afinal falta para que as pessoas queiram passar mais tempo aqui? Cláudia Damião comentou que aqueles clientes que o Pedro refere são clientes que até podem vir duas ou três vezes, mas acabam por vir e ir. Não pernoitam no nosso território. Contudo, Pedro Nascimento contrargumentou, dizendo que os seus clientes acabam por ficar um ou dois dias. Quando confrontado com a questão sobre as nacionalidades que procuram os seus serviços, Pedro Nascimento referiu portugueses, americanos, novos zelandeses e nórdicos. Luís Carvalho, representante do Museu do Douro, tomou a palavra para aludir que a TAP havia aberto o mercado brasileiro e o americano. Este tipo de público tem poder de compra e pode ser uma mais-valia para a região. Pedro Nascimento tomou a palavra para referir que os nossos clientes não são os que frequentam a Douro Azul. São clientes que chegam ao Porto, Lisboa e fazem um programa, um roteiro e vêm até ao Douro. Cláudia Damião usou da palavra para mencionar que a Douro Azul não é *low cost* e que talvez tenhamos mais turistas das *low costs*, que chegam ao Porto e que vêm em carrinhas. Pedro Nascimento alegou considerar que há um pouco de tudo. Cláudia Damião referiu que no concelho não existe um segmento definido. Rita Dias afirmou que cada agente turístico tem o seu próprio segmento. Mas a título regional isso seria impossível. Ou as pessoas estão realmente programadas, vêm com dinheiro, ficam dois dias aqui e ali, e não se importam com o que vão gastar ou, então, fazem uma viagem minuciosamente programada, com o dinheiro que vão gastar nestes 15 dias ou 10 dias. E o povo brasileiro é muito assim. Ou têm muito dinheiro, ou andaram toda a vida a poupar para esta viagem a Portugal. Luís Carvalho voltou a usar da palavra para se reportar à questão dos vinhos. É notória a decadência que está a acontecer no setor. Apesar disso, foi o ano em que no Museu venderam mais vinhos de colheitas específicas. Trata-se de um tipo de público que sabe o que quer. Rita Dias confirmou essa mesma realidade. Estamos perante um tipo de público que quer coisas limitadas e exclusivas. A nível da estadia e da experiência, o cliente quer algo exclusivo. Luís Carvalho voltou a usar da palavra para afirmar que o turismo vai continuar a ter este crescimento. Outras regiões, quando se fala de Douro, dizem que as coisas por aqui estão bem. Somos um destino turístico vendido com a marca Douro, seja Armamar, sejam outras localidades. Os turistas podem fazer um ou dois dias no espaço geográfico de Armamar e nas suas fronteiras. Esta marca é bem vendida. O nosso tipo de visitante e de turista é aquele que

tem poder de compra, que quer realmente um produto de qualidade e distinto. Na opinião de Luís Carvalho este é o nosso segmento. O passante também é importante. Pelo menos, passa a palavra. E nós também temos essa realidade e poderá ser também um indicador importante de medir. Confessa que no Museu essa não era uma prática. As rotas que têm surgido nos últimos anos, como a Nacional 2, a Nacional 222 e outros programas mostraram que há muita gente a passar. Às vezes, essas pessoas nem vão visitar os espaços, mas passam nem que seja para carimbar os passaportes. Começaram, então, a perceber que fazia sentido medir este tipo de visitante. São portugueses, são espanhóis, são de outras nacionalidades que conhecem a Nacional 2 e que fazem a rota, conhecem a 222 e que fazem esta passagem. Enquanto destino turístico, temos de sentir um grande orgulho por aquilo que estamos a apresentar. Não somos perfeitos, temos muito a melhorar, mas somos diferentes dos outros destinos turísticos do nosso país. Cláudia Damião acrescentou que se o produto estiver estruturado, mais facilmente é vendido e mais facilmente, em primeira instância, é divulgado. Mais vendido e depois consumido. Quer a Nacional 222, quer o Passaporte do Douro, quer já o passaporte da rede de Museus do Douro acabam por ter muito interesse, porque as pessoas procuram coisas estruturadas e coisas que não estejam circunscritas só à localidade. Se for uma região, já há mais diversidade. E, portanto, esta nossa identidade e genuinidade, mas também diversidade, acabam por ser importantes. As pessoas quando chegam a Armamar e ficam alojadas num determinado sítio, ou há um grande trabalho do operador, do dono da casa, para estruturar a oferta, ou então, também se perde por aqui. Pedro Nascimento tomou a palavra para alegar que falta alguma diversão e sítios onde, por vezes, as pessoas possam passar alguns momentos de lazer à noite e desfrutar de uma bebida. Luís Carvalho afirmou que, na sua ótica, é possível aumentar a oferta, sobretudo, no período de verão. Faltam espaços onde à noite se possa jantar, beber um café com uns amigos, beber e comer a comida típica desta região e desfrutar de momentos de animação cultural. Sofia Teixeira tomou a palavra para sugerir que nas contagens do Posto de Informação turística, também se comece a saber se o utente é passante ou turista. Comentou que coincidência ou não, tem verificado que a maior parte das pessoas que procuram os serviços são de origem americana ou canadiana. Luís Carvalho comentou que estas pessoas chegam a vir 2 ou 3 vezes para o Douro. Rita Dias referiu ter clientes que também já é a terceira ou a quarta vez que vêm para o seu alojamento, mas ou são franceses ou portugueses. Pedro Nascimento referiu estar a aparecer um mercado emergente que é o asiático. Rita Dias completou a observação dizendo que os sul-coreanos estão a dominar de uma forma muito intensa o setor. Há já carrinhas de três ou quatro empresas sul-coreanas a trabalhar diariamente para o Douro. Sofia Teixeira mencionou que essa realidade ainda não foi sentida em Armamar, pois houve poucos registos de asiáticos no Posto de Turismo. Os

israelitas, segundo Rita Dias, apesar da conjuntura interna, continuam a viajar e a vir até nós. Pedro Nascimento voltou a lamentar a falta de opções noturnas. Para além disso, comentou que é desagradável quando chegam pessoas ao seu restaurante e ele não as pode receber, pois têm o espaço cheio e que às vezes as pessoas não entendem isso. Os alojamentos locais deveriam orientar as pessoas no momento do check-in advertindo para a necessidade de fazer reservas para refeições, com antecedência. Armandina Ferreira, representante dos artesãos, sugeriu que se fizesse uma listagem dos restaurantes que estão abertos à noite. Rita Dias comentou que no mês de agosto por volta das sete e meia/ oito horas, havia filas para entrar em qualquer um dos restaurantes de Armamar. Alegou ter já essa lista nas suas casas com os restaurantes de Armamar, Régua, Tarouca, Lamego, os respetivos contactos e com a indicação de que é necessário efetuar reserva. -----

--- Cláudia Damião, questionou se em termos de taxas do ano passado verificou-se ou não uma redução? Rita Dias respondeu ter-se notado um decréscimo, até porque existem mais alojamentos este ano em Armamar do que no ano passado. Cláudia Damião voltou a perguntar até que ponto é que poderá ser uma ameaça esta proliferação de alojamentos? Pedro Nascimento comentou que os alojamentos em Armamar estão muito bem no que diz respeito à qualidade. No que toca à quantidade, Sofia Teixeira referiu que existem cerca de 640 camas distribuídas pelos vários alojamentos locais, unidades hoteleiras e empreendimentos turísticos, sem contabilizar a nova unidade hoteleira, o hotel da Quinta de S. José do Barrilário. E o preço mais baixo deve rondar os 60/70 euros por noite que é praticado pela Casa do Alambique. -----

--- Pedro Nascimento disse ter notado que na restauração vêm muitas pessoas de outros concelhos para almoçar ou jantar. Lamentou o facto de lhe aparecerem muitos clientes, sem reserva e vindos de várias unidades de alojamento. Referiu ser muito importante dar-se a conhecer o Miradouro de S. Domingos, pois os seus clientes enfatizam o Miradouro de S. Leonardo de Galafura e desconhecem o de S. Domingos e a lenda da pedra da fertilidade. As pessoas gostam de ouvir as nossas histórias. Cláudia Damião concordou com o potencial do miradouro e informou que a Irmandade de São Domingo está empenhada em dar uma dinâmica diferente àquele espaço, pois o monte é privado, embora esteja disponível à fruição pública. Cláudia Damião concluiu que embora possa ser uma questão de tendência as pessoas estarem a vir menos tempo, não estamos a fazer o que devíamos para poder ajudar a manter cá as pessoas. Muito provavelmente precisaríamos de mais restaurantes ao que Armandina Ferreira respondeu que esses mesmos restaurantes poderiam trabalhar mais horas. Pedro Nascimento disse que, no seu caso, trabalha o suficiente para poder ter uma vida familiar e social. Luís Carvalho comentou que como existem muitos alojamentos, deveria haver mais capacidade de resposta da restauração. Rita Dias referiu que este ano o tipo de cliente é de perfil maçador.

Por causa dos incêndios, estão constantemente a cancelar as reservas. Para outubro, perguntam como estará a situação. O que passa na comunicação social é que Portugal está a arder e que o nosso ar é irrespirável. Tudo isto influencia muito a decisão do turista e a escolha do destino. --

--- Ponto três: Plano de Desenvolvimento Turístico – apresentação do documento ao executivo municipal e respetivo feedback; -----

--- Cláudia Damião referiu que o plano do desenvolvimento turístico foi enviado ao Executivo, Municipal para conhecimento e também pronúncia. Este teceu alguns comentários de satisfação, pelas dinâmicas de trabalho que foram desenvolvidas e pelos contributos que se vão dando. Da parte do Executivo, nomeadamente do senhor presidente, algumas das ações que foram aqui vertidas já eram já do seu conhecimento, porque foram partilhadas, para que pudessem ser comunicadas neste órgão e já haviam sido validadas por ele. Não houve da sua parte algumas surpresas e felicitou o trabalho realizado, concordando com as sugestões. O executivo poderá, de facto, não executar uma ou outra ação, mas, pelo menos, está empenhado em colaborar no cumprimento do plano. E depois disse que, apesar de grande parte das ações estarem muito centradas naquilo que possa ser a atividade do Município, outras não. O CMTA está a envolver muita gente, está a envolver muitos parceiros, sobretudo, os verdadeiros agentes do turismo do concelho. Se fosse um conjunto de intenções só para a Câmara executar, estas não teriam o mesmo impacto. -----

--- Cláudia Damião fez o ponto de situação de algumas das ações propostas. Relativamente ao primeiro eixo, qualificação e diferenciação dos recursos humanos, na ação 3 (continuar o projeto municipal para o plano integrado do sucesso escolar), informou que a candidatura já está a ser preparada e vai ser apresentada até ao final do ano. Entendeu-se na altura, quando se pensou nesta atividade, que é importante que as nossas crianças, desde cedo, tenham uma identidade com o território e conheçam o nosso concelho. Estes projetos realmente têm sido virtuosos porque ajudam a conhecer a história e a cultura local. Relativamente à ação 4, (criar um banco local de integração de migrantes), comentou que somos reféns dessa mão-de-obra para tudo, para o turismo, e também para o terceiro setor. O setor social também precisa muito desta mão-de-obra, sobretudo as estruturas residenciais para idosos e os apoios residenciais. Informou que foi apresentada uma candidatura ao FAMI, Fundo de Asilo, Migração e Integração, precisamente para podermos fazer um diagnóstico da situação dos migrantes no concelho e, depois, prosseguir com um plano de ação e operacionalizar essas ações, no sentido de os integrar no domínio da língua, da cultura, colaborar num encaminhamento social, melhorar as questões da habitação, entre outros. Disse que existiram alguns percalços com esta candidatura, porque partiram da premissa de que o município poderia apresentar a candidatura per si, acontece que a determinada altura houve uma republicação do aviso de abertura com

alteração das regras, estabelecendo como condição candidaturas de municípios que tivessem, no mínimo, 400 imigrantes registados. Armamar só tinha registados 120 imigrantes, o que não corresponde à realidade. João Encarnação, representante das associações culturais, recreativas e desportivas, que desempenha a sua atividade profissional no setor da saúde corroborou a afirmação de Cláudia Damião. Referiu que existem muitos mais imigrantes espalhados por várias empresas do concelho. Acontece que alguns ficam com as moradas dos últimos lugares onde residiram. Através deste balcão será possível regularizar esta situação e perceber, efetivamente, onde é que as pessoas estão e em que condições habitam. Cláudia Damião retomou a palavra e informou também que a Câmara, através do Gabinete de Inserção Profissional e em articulação com o IEFP, está a organizar cursos de português, língua de acolhimento. Um curso irá começar dia 7 de outubro e estão já a preparar outra turma para iniciar também em novembro, sempre pós-laboral, das 18h às 21h e os formandos recebem subsídio de alimentação. É preciso acolher esta gente, ajudá-los a integrarem-se na nossa cultura, a dominarem um bocadinho melhor a língua, fazê-los gostar de nós e de quererem cá ficar, porque, de facto, precisamos deles. Partilhou ainda que a candidatura só foi possível por agregação de municípios e foi apresentada em conjunto com os municípios de Moimenta da Beira, Lamego, Alijó e Vila Real. João Encarnação comentou que a maioria dos imigrantes chegam cá em situação ilegal. Cláudia Damião referiu que são várias as nacionalidades aqui presentes, desde franceses, brasileiros, chineses, nepaleses, bengaleses, indianos, paquistaneses, cazaquistaneses e catarianos. -----

--- Cláudia Damião mencionou que as vias de comunicação são um problema grave. É um assunto estruturante para o nosso concelho e para a questão do turismo. Armandina Ferreira aproveitou para chamar atenção para as limpezas que fazem em certos caminhos como o da Fonte de Além, cujos materiais combustíveis acabam por não ser retirados. Referiu também a situação dos jardins públicos que foram malcuidados ao longo deste verão, o que Cláudia Damião justificou com falta de funcionários da Câmara e com a necessidade de contratar serviços externos. Armandina Ferreira continuou a sua intervenção aludindo à falta de sinalética na vila, como por exemplo, no parque de merendas da rotunda. Cláudia Damião retomou a palavra para dizer que relativamente à requalificação das vias que atravessam o concelho com enfoque na Nacional 313, existe um investimento significativo que se prevê executar (perto de 4 milhões de euros), para requalificar os troços Aldeias-Tões, Santiago-Meixedo, Travanca-Contim, Vila Seca-Folgosa, Vila Seca-Tedo, Aldeias-Travanca e Aldeias até Fontelo nas partes que não é nacional. Foi preciso contrair um empréstimo. A Câmara está a lançar os procedimentos, para depois ir à revisão do Tribunal de Contas. No ano anterior estava tudo pronto, mas o Tribunal de Contas não se pronunciou, alegando que o pedido tinha entrado fora

de prazo, embora tivesse sido submetido no decorrer do mês de dezembro. Lamenta não se conseguir executar o afamado IC26, que ajudaria a solucionar os problemas das vias, e depois, a ligação de Armamar com alternativa à passagem de Fontelo. -----

--- Relativamente à ação 8, (criar um microsite e redes sociais alusivas ao CIMD), informou estar em curso a criação não de um microsite, mas de um site do CIMD. A estrutura já está definida e encontram-se a definir os conteúdos. -----

--- Quanto à ação 9, (criar circuitos pedaláveis e circuitos pedonais), Cláudia Damião disse ter uma reunião programada com o município de Lamego por causa da extensão da GR14, para que este o continue no seu território. Ainda relativamente aos percursos pedestres, informou que havia realizado uma reunião com alguns agentes que estão na linha da rota da GR14 para arranjar formas de tornar o percurso mais exequível. Percebeu-se que era muito importante a ligação aos taxistas. Assumiu-se o compromisso de melhorar a sinalética em alguns pontos, com informações dos números dos taxistas ou um QRcode, que ligue à nossa página. Para além disso, ficou decidido colocar no Google Maps a referência dos percursos. -----

--- Quanto à ação 10, (criar um ponto de informação turística na Folgosa), Cláudia Damião informou que das reuniões que têm ocorrido entre o Sr. Presidente na APDL, ficou destinado um espaço, na área do restaurante DOC, para promoção turística. -----

--- Na ação 11, (colocar um outdoor alusivo ao CIMD na Estrada Nacional 222), informou que este já foi colocado, embora de quando em vez se retire para colocar outros. -----

--- No eixo valorização dos produtos endógenos, na ação 5, (criar o centro interpretativo da maçã), Cláudia Damião informou que até ao final de setembro urge que, junto da CCDDR-n haja a manifestação de interesse do concelho na criação de uma infraestrutura tecnológica alusiva à maçã. É importante que se crie também uma estrutura que aporte conhecimento mais técnico e científico ao setor. Terminou dizendo que até ao final do ano também se está a trabalhar numa outra candidatura, mais na linha do turismo. É importante que a maçã tenha esta componente tecnológica e de auxílio direto aos nossos produtores, mas também não se pode descurar a vertente etnográfica, a questão histórica, ou seja, como é que esta atividade aqui começou. -----

--- Quanto à ação 8, (melhorar o acesso à cascata da Misarela e limpar o curso da Misarela), disse que até ao final de agosto o setor do ambiente e do urbanismo da nossa Câmara esteve a trabalhar para fornecer informações à Agência Portuguesa do Ambiente, como medidas a implementar no âmbito do plano de gestão da região hidrográfica do concelho. Realizou-se um levantamento exaustivo do que poderia ser feito neste curso desde a zona da Senhora das Neves, em Travanca, até à cascata da Misarela. Pensou-se uma intervenção que consiste na renaturalização do curso, tendo em consideração o respeito pelas espécies da fauna e da flora, o reequilíbrio do curso de água, as estruturas de estancamento, a limpeza com regras das

próprias zonas ripícolas e levantamento/construção de muros. A intenção é que, a curto prazo, a CCDDR-n possa abrir uma linha de financiamento específica para intervenção no domínio hídrico, associado às questões ambientais, da preservação da água e da importância da água. O município está a agir na ótica da questão ambiental, mas também na lógica do turismo e estarmos já preparados para apresentar a candidatura. Devolver o curso de água à vila e criar um percurso pedestre, uma zona de lazer, seria muito favorável ao setor. -----

--- Ponto quatro: Planeamento da Feira da Maçã, da Noite Europeia dos Investigadores e das Jornadas Europeias do Património; -----

--- Cláudia Damião informou que está prestes a decorrer a Feira da Maçã, a Noite Europeia dos Investigadores e as Jornadas Europeias do Património. Solicitou sugestões, contributos para estes eventos, se bem que na Noite Europeia dos Investigadores a Câmara é apenas parceira oficial. Sofia Teixeira referiu que as Jornadas Europeias do Património já haviam sido divulgadas digitalmente. O evento será no fim-de semana da Noite Europeia dos Investigadores. Entretanto iria decorrer a Pré-Noite Europeia dos Investigadores, que consistirá na observação de astros. Adega receberá alguns astrofísicos que irão fazer comunicações e dar algumas definições de conceitos através de uma intervenção muito curta, 4 minutos apenas de discurso para a plateia. Uma boa metodologia porque desta forma não satura a assistência, os conteúdos são diversos e consegue-se tocar em diversas matérias. Finalizada esta parte mais teórica, o público seguirá para o exterior, usando os acessórios correspondentes a este tipo de atividades, tais como telescópios, para a observação dos astros mediante as condições meteorológicas. Acrescentou ainda que a Noite Europeia dos Investigadores é um evento que ocorre por toda a Europa, por isso é europeia. Nós associamo-nos a uma efeméride que é celebrada não num contexto regional, nem num contexto nacional, mas sim, a nível europeu, assim como às Jornadas Europeias do Património. Estaremos a comunicar, a divulgar, a promover e a salvaguardar o nosso património. No próximo fim-de-semana, dia 27, sexta-feira, a partir das 18 horas, irão estar nestas instalações cerca de 50 cientistas de diferentes áreas. O município está a colaborar com a Arma-SCI, que é a associação de promoção e divulgação do capital científico de Armamar, com o GOMA, que é o clube de Ciência Viva da nossa escola Gomes Teixeira, e com as Universidades do Porto, de Coimbra e de Aveiro, por forma a diversificar e trazer a ciência aos ambientes rurais, porque não são só as capitais ou as grandes cidades que têm de ter estas oportunidades. Quem vive no interior, também precisa destes momentos de educação e de transmissão de conhecimentos e de partilha. Cláudia Damião acrescentou que Armamar é berço de um dos maiores cientistas do país, Francisco Gomes Teixeira e, por isso, no nosso plano de ação existem algumas atividades alusivas a este grande vulto. Sofia Teixeira retomou a palavra para referir que, no ano passado, houve bastante

participantes (uma média de 250 participantes) e menos cientistas. Este ano, tudo indica que teremos mais. Há mais divulgação, há mais interação, e será respondida uma pergunta fulcral: “enquanto cientista, o que posso fazer ou em que posso contribuir para o desenvolvimento de Armamar?” -----

--- Relativamente à Feira da Maçã, Cláudia Damião indagou Armandina Ferreira por que razão não tenciona participar assim como o Pedro Nascimento, enquanto proprietário de uma unidade de restauração. Este alegou ter já várias reservas no seu espaço, mas que iria ainda equacionar a possibilidade. A primeira respondeu que leva muito trabalho a organizar o stand e torna-se difícil conseguir estar presente durante os 3 dias. Cláudia Damião informou que estão a decorrer as inscrições para os expositores e que já se adjudicaram os stands e a tenda. No dia seguinte, irá decorrer a hasta pública, nova modalidade para a atribuição dos stands, da restauração e dos bares. O programa também está fechado e será brevemente divulgado. Foi discutido o facto de as associações servirem refeições, mas verificou-se que são necessárias para haver oferta gastronómica. Comentou-se também o uso ou não de copos institucionais. Cláudia Damião alegou que este evento, já há alguns anos, está a caminhar no sentido de se transformar num eco evento. No ano passado, tentou-se dar um passo significativo, ou seja, ter um copo único para o evento e reutilizável, mas, gerou-se uma grande confusão. Não houve recetividade, e os expositores queriam continuar com o sistema dos descartáveis porque as cervejarias costumam oferecer. Houve muitas resistências. Este ano, a ideia passa por contratar uma empresa que tivesse esse sistema de aluguer de copo aos restaurantes, às bebidas e aos setores dos vinhos e que, ao mesmo tempo, também fornecesse o serviço de lavagem. Rita Dias usou da palavra para partilhar a experiência bem-sucedida do município de S. João da Pesqueira na utilização deste sistema na Vindouro. Sofia Teixeira referiu que no ano passado procurou-se seguir a moda dos outros municípios, mas não se acautelaram os pontos de lavagem. Luís Carvalho também mencionou que é habitual, neste tipo de eventos, usar estes serviços de copos. Rita Dias solicitou aos organizadores da Feira da Maçã mais animação para os jovens, durante a noite. -----

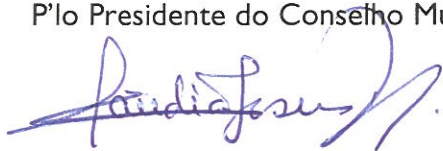
--- **Ponto cinco: Outros assuntos de interesse.** -----

Não houve outros assuntos a tratar. -----

--- **Encerramento da reunião:** -----

--- Cláudia Damião agradeceu os contributos de todos os conselheiros. A reunião foi declarada encerrada eram vinte horas e vinte e seis minutos, da qual, para constar e efeitos legais, se lavrou a presente ata, que na próxima sessão será aprovada e assinada nos termos e regulamentares aplicáveis. -----

P'lo Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Armamar

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'André Sousa'.

A Técnica Superior de Turismo do Município

Sofia Alexandra Rodrigues Teixeira